

Lixão: no limite da vida

A invasão que mais cresceu no DF nos últimos meses é a do *Lixão*, à margem direita da Via Estrutural, no sentido Plano Piloto-Taguatinga.

Ali existem cerca de 500 barracos. A grande maioria dos seus ocupantes sobrevive da cata de material reciclável.

As condições de vida são as piores possíveis. Mas os catadores não se importam.

“Aqui a gente pode trabalhar e ganhar o pão de cada dia”, contenta-se o carroceiro Roberto Carlos Silva Santos, de 22 anos.

Esperteza — Junto com o irmão e sócio José Carlos, 30 anos, ele recolhe semanalmente em média três mil quilos de papelão. O material é vendido a

R\$ 0,04 o quilo, o que representa um ganho médio de R\$ 120 por semana.

“Antes de pesar, a gente molha o papelão”, confessa Roberto Carlos. Com esta esperteza ele aumenta a receita da família.

Em meio a uma nuvem de moscas, os dois irmãos separam, também, latas de cervejas e refrigerantes, alumínio e garrafas.

O quilo de latinhas é vendido a R\$ 0,40, o de alumínio grosso a R\$ 0,50 e cada garrafa sai a R\$ 0,10.

Todo o negócio lhes rende, em média, R\$ 180 por semana. “Muito mais do que se fôssemos trabalhar como empregados”, comparam.

Eles se mudaram depois de roubados na invasão do setor O na Ceilândia.